

## O MITO DO USO DE HORMÔNIOS EXÓGENOS EM AVES DE CORTE

MORAES, Murilo Cunha<sup>1</sup>; BRAUNER, Alexandre Ceolin<sup>1</sup>; GERVASONI, Lucas Felipe<sup>1</sup>;

SALAZAR, Ludmila<sup>2</sup>

**Resumo:** A carne de frango é um alimento saudável, com baixo teor de gordura, rica em proteínas, aminoácidos, e vitaminas do complexo B e ferro. No Brasil a carne de frango é amplamente consumida tendo em vista o potencial nutritivo e principalmente o baixo custo. Ao longo dos anos a avicultura como um todo, passou por avanços tecnológicos e por um processo de renovação das práticas de manejo, criação e sanidade. Os avanços tecnológicos desenvolvidas ao longo dos anos, principalmente na área da genética e também nutricional, garantiram que o setor promovesse uma revolução na produção de aves de corte, onde se destacaram a precocidade de abate, conversão alimentar e ganho de peso em tempo recorde, se comparado a algumas décadas atrás. Essa nova estratégia de produção fez com que o consumidor acreditasse que isso só fosse possível através de substâncias ilegais, e a partir daí, ouviu-se falar da adição de hormônios exógenos na alimentação destes animais, justificando o maior ganho de peso em menor tempo e que estes hormônios, quando consumidos pelo homem através da carne, seriam prejudiciais a saúde. Pesquisas conduzidas recentemente avaliaram o possível efeito destes hormônios compostos principalmente por esteroides, hormônios da tireoide, e peptídeos somatotrópicos, para fins de crescimento e ganho de peso. Nenhum dos testes contabilizou diferença significativa na produção de aves de corte. Além disso, estes hormônios não apresentam vantagens por questões fisiológicas, já que esses produtos não teriam tempo suficiente para agir no metabolismo destas aves. Também não possuem vantagens lucrativas, pois elevariam muito o custo de produção. Por fim, o manejo é quase inviável, pois a distribuição desses hormônios necessitaria ser individualizada. Ainda que possível, a legislação brasileira condena o uso de tais substâncias, onde determina através de decretos, normas e portarias do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento que é proibida a utilização de hormônios para animais de produção. É preciso destacar então que, tais avanços na produção da carne de frango, são resultados de pesquisa no campo da genética e nutrição animal. Pesquisas mostram que 85% a 90% são oriundas de melhoramento genético e 10 a 15% da nutrição destas aves. O melhoramento genético aponta alguns resultados impressionantes como, por exemplo, o ganho de peso das aves com aumento de 320% em comparação a frangos não selecionados. O setor nutritivo evoluiu e também contribuiu para o desenvolvimento na produção, através de maior controle de qualidade dos alimentos oferecidos a estes animais, e maior balanceamento de nutrientes. Ainda podemos salientar que todos esses avanços só teriam tais resultados com tecnologia no manejo, ambiência e sanidade destes animais. Portanto, a carne de frango, pode expandir ainda mais no mercado interno e externo, aumentando e qualificando a produção, sem interferir na saúde do consumidor.

**Palavras-Chave:** Avicultura. Hormônios. Produção. Alimento.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. [murilo\\_c\\_moraes@outlook.com](mailto:murilo_c_moraes@outlook.com); [xandy.c.brauner@gmail.com](mailto:xandy.c.brauner@gmail.com); [lfgervasoni@gmail.com](mailto:lfgervasoni@gmail.com).

<sup>2</sup> Med. Veterinária. Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. [lnoskoski@unicruz.edu.br](mailto:lnoskoski@unicruz.edu.br).